TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, QUINTA-FEIRA 17 DE ABRIL DE 2014 | ANO XIV - Nº 2.475 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

Pânico e morte na greve da PM

O feirense tentou manter a rotina no início desta quarta-feira, no primeiro dia após a declaração de greve dos policiais militares. O comércio parecia funcionar normalmente no comecinho da manhã. Mas foi impossível manter as portas abertas. Assaltos e assassinatos logo se encarregaram de espalhar o pânico e esvaziar o centro da cidade.

GLAUCO WANDERLEY

Pouco depois do meio dia, os últimos comerciários corriam para deixar o centro da cidade, onde vários assaltos ocorreram, amedrontando a população

4 e 5

Ronaldo duro na queda

Glauco Wanderley 3

O mundo é plano

César Oliveira 2

Cor, Raça e Juventude

André Pomponet 6

Agora o vice é confiável

Adilson Simas 2

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Greve

É impressionante o poder do medo. A greve da Polícia implantou um clima de terror na cidade. Boataria, crimes, assaltos, e desespero de quem tinha de estar na rua para trabalhar. Greve de quem porta arma é algo sempre a ser muito discutido, pois ela reveste-se de características muito especiais. Por outro lado, 30% dos policiais deveriam estar nas ruas, do mesmo modo como médicos que não fecham a emergência dos hospitais. A garantia de segurança mínima das pessoas não é respeitada, e isto só contribui para o desgaste da imagem policial. A necessidade de melhores salários, na base, é justa, mas implantar terror na sociedade que ela tem missão de proteger gera uma quebra de confiança que leva muito tempo para ser recuperada.

Greve II

Tantos mortos em meio dia de greve! O governo já deveria estar com o esquema das tropas federais preparado, o Exército autorizado a ocupar as ruas. Não há tempo a perder: há vidas.

Saúde

Continuo querendo saber: onde internam-se os pacientes que não são de baixa complexidade, para ficar na Policlínica, nem politraumatizados para ocupar o HGCA?

Vereadores

O vereador Roque Pereira e, salvo engano, Isaias de Diogo, fizeram um bom trabalho no caso da Via Bahia e as complicações do acesso ao Viveiros.

Petrobrás

Apesar de Gabrielli, o comprador, afirmar que foi um bom negócio a compra da Refinaria de Passadena, ele acabou desmentido por nada mais, nada menos que a presidente da Petrobrás, Graça Foster, que disse que foi um mau negócio.

Agora, com a afirmação feita por um membro do mesmo partido, já não há mais o que considerar: Gabrielli não pode mais ser Secretário de Planejamento do governo, nem responsável pela construção da Ponte de Itaparica. Wagner deve satisfação ao eleitor baiano.

O mundo é plano

Há alguns anos li um livro com este nome, que mostrava como o mundo está interligado, como uma coisa reflete em outra e cria um encadeamento. É assim, também com a vida. Vejo muita gente se queixando da insegurança e greve da polícia, de que os filhos terão um mundo pior, que alunos não têm respeito, que as mulheres não são valorizadas, que as pessoas estão descartáveis, que a vida humana está banalizada, que há corrupção e por aí vai.

Bem, então uma dica: o lepo-lepo do mundo é feito por nós. Ou por ação, ou por compactuação, cumplicidade. Vejo gente corrupta reclamando que a família está insegura, como se ela não tivesse nada com isso, como se não demonstrasse estes valores aos filhos - futuros cidadãos -, que os leem silenciosamente. Reclamando como se não convivessem com toda forma de gente ruim porque lhe rende lucro, sem entender que isso os legitima.

Há gente que usa droga achando que seu gesto é inocente e diz respeito apenas a si, fingindo que não está sendo co-responsável pelo tráfico e cada uma de suas mortes; gente que confunde sexo com erotismo e acha que sexo livre e devasso feito ou exposto cruamente na mídia é liberdade, e que isto não se traduz em menos amor e tédio da carne, como dizia Nelson Rodrigues.

Gente que se enche de ira por uma eliminação de BBB, mas finge-se de morto diante do saque despudorado da Petrobrás; que se cala por uma boquinha e defende com ardor ideológico as maiores barbaridades; que corrompe fiscal por menos imposto, mas acha que isso é legítimo, sem ver que com isso está validando um sistema.

Gente que, muitas vezes, é incapaz de cumprir seu dever profissional, no limite mínimo, dentro da educação, saúde, ou outro ofício público; que acha que deve apenas usufruir do universo, sem necessidade de contribuir; que apóia o goleiro que acha que ganhar com gol roubado é mais gostoso, sem entender o que isto reflete, subliminarmente; que compreende tudo sobre direitos e nada sobre dever; que pretende o sucesso sem esforço e usa de todos os desvios para realizar este objetivo (da cola ao roubo, do corpo ao pensamento).

Então, entenda: este país violento, corrupto, banalizado, que desvaloriza o humano e trata os corpos e pessoas como objetos descartáveis, que não respeita o mérito, que ameaça seus filhos e restringe a liberdade que já tivemos, é culpa sua também. Uns mais, outros menos, mas todos nós contribuímos, e tudo tem retorno. Como nenhum de nós é isento, cabe termos consciência e lutarmos todos os dias para repararmos o mundo e, assim, deixar um herança melhor aos que nos sucedem.

Hospital Universitário da UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Adilson Simas

adilson-simas@bol.com.br

FEIRA ONTEM

Embasa encurta a rede

Na sessão ordinária de quarta-feira, 22 de outubro de 1997, o comunista Messias Gonzaga usou todo seu tempo do grande expediente batendo no Polo Local da Embasa por conta da falta do precioso líquido nos quatro cantos da cidade.

No meio do pronunciamento cedeu a palavra ao vereador **Ribeiro**, que assim começou sua fala, reproduzida na edição da Folha do Estado de sábado, 25: "Sempre se ouvia falar em falta d'água na Barroquinha e no Jardim Cruzeiro, naquela parte alta cidade. Agora falta em toda parte, seja alta, seja baixa". Mesmo sendo governista estadual desde o primeiro mandato, o sisudo edil foi duro nas críticas à Embasa, que em sua opinião estava fazendo o serviço ao contrário. E explicou:

- Ao invés da expansão da rede, a Embasa executa expansão da falta d água...

Não prendeu ninguém e acabou preso

O mês de julho de 1974 chegou ao final registrando entre as principais ocorrências policiais, o assalto ao Banco Bamerindus, pelo marginal Vidal Filho. O assaltante, levou Cr$ 14.288 mil da Bomboniere Cometa, de Ilo Brasileiro, no exato momento em que seu funcionário entregava a quantia à moça do caixa.

Neguinho, como era chamado o marginal, saiu correndo, mas não foi muito longe, sendo logo dominado por Joselias Cerqueira Lima que o levou de volta ao banco para depois ser entregue à autoridade policial. Os repórteres se deslocaram até a delegacia e antes mesmo das perguntas de praxe, o delegado **Jurandir Fernandes** foi logo adiantando "o serviço":

- Quero informar que Neguinho não portava arma e não deu a tradicional ordem: "todo mundo para dentro do banheiro".

Agora o vice é confiável

Na quinta-feira, 27 de julho de 1977, às 17 horas, o vice **José Raimundo Azevedo** ocupou pela primeira vez a cadeira do prefeito, após ato simples, testemunhado por Celso Pereira, Armando Menezes, Roque Aras, Rêmulo Oliveira e Celso Daltro. Na manhã do dia seguinte, o titular Colbert Martins acompanhado de Adilson Simas e José Fróes da Motta, a convite do prefeito Fernando Gomes, foi participar de mais um aniversário da cidade de Itabuna.

Lembrando que antes, numa viagem a Ruy Barbosa, Colbert não havia convocado o substituto para assumir interinamente, o Feira Hoje destacou na coluna Etc & Tal que aquela transmissão de cargo marcou o fim do estremecimento que existia entre prefeito e vice, assim concluindo a nota:

- Agora, os tempos são de bonança e não de tempestade...

redacao@tribunafeirense.com.br

Glauco Wanderley

Duro na queda

Que ninguém se iluda quanto a um possível retrocesso do prefeito José Ronaldo em relação ao IPTU, por conta dos intensos protestos de eleitores ao longo das últimas semanas.

Quando a coisa esquentou, ele teve a coragem de tomar o lugar do secretário da Fazenda, Expedito Eloy e foi para a linha de frente defender o cálculo feito pelo governo sobre o novo valor do imposto. Compareceu a entrevistas em diversos programas de rádio e à medida que respondia, ia afiando o discurso e mostrando-se mais seguro e convicto de que não fez nada de errado ou injusto. Demonstrou na prática não temer uma eventual perda de popularidade.

A oposição, por sua vez, não conseguiu capitalizar a insatisfação popular e mostrou-se incapaz de organizar sequer uma passeata de protesto.

Para quem não quer ou não pode pagar, a justiça é a única salvação.

Abaixo assinado

Melhor do que o desempenho da oposição foi o abaixo assinado criado no site Avaaz contra o aumento. Embora longe de atingir a meta de 10 mil assinaturas, chega perto de duas mil, o que já é um número expressivo, bem melhor do que a participação zero em duas caminhadas que positores tentaram organizar.

Greves e eleições

Ano de eleição para governador é sempre ano de pressão das categorias de trabalhadores por aumento de salário. Desta vez, porém, as pressões ocorrem em um quadro no qual o estado demonstra estar em dificuldades acima da média e portanto, pouco vai ceder. As greves, assim, tendem a ter maior impacto no resultado da eleição. Eleito com apoio maciço de policiais e professores, o governador Jaques Wagner tem agora ampla rejeição da parte de muitos desses funcionários públicos. O problema é que a alternativa que a oposição lhes ofereceu é Paulo Souto, de quem não não têm motivos para sentir saudade.

Tudo a mesma coisa

Todo governo é de direita, no sentido de que se ocupa principalmente da manutenção do próprio poder, quer controlar a sociedade tanto quanto possível e tolera com muita má vontade, quando tolera, opiniões contrárias.

No exercício do poder, todas as correntes políticas agem de forma muito parecida. Os aumentos de IPTU praticados este ano por governantes das mais diversas correntes políticas são apenas outro exemplo disso.

Governantes se comportam como se tivessem saído todos do mesmo saco

Acredite se quiser

Em texto na página oficial do PT nacional, começou o ataque à chapa da oposição ao governo do estado da Bahia. Foi classificada como balaio de gatos a mistura de Joaci Góes e Geddel, inimigos viscerais de ACM, na chapa com o carlista Paulo Souto, sob as bênçãos do prefeito de Salvador, neto do ex-inimigo. Segundo o PT, é casamento de jacaré com cobra d'água, com tudo para dar errado.

O autor do texto certamente desconhece a presença de Otto Alencar na chapa de Rui Costa e não há de saber também que César Borges conta-se hoje entre os mais importantes aliados do PT.

Trotes na Uefs

A leniência com que a reitoria da universidade trata o assunto estimula a manutenção dos trotes violentos na faculdade de engenharia civil da Uefs. Se algo de mais grave acontecer, ninguém poderá dizer que não houve avisos claros.

ASSIM FALOU

ELIO GASPARI, jornalista

"Sabe-se mais das diferenças entre os prováveis candidatos republicanos para a eleição americana de 2016 do que das plataformas de Aécio Neves e Eduardo Campos."

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Com greve da PM, crimes apavoram população

Os assassinatos se sucederam em velocidade espantosa na quarta-feira em Feira de Santana, quando o estado da Bahia amanheceu com a notícia da greve na Polícia Militar. Até o fim da manhã foram contabilizadas onze mortes, entre elas a de um policial militar. No primeiro dia de greve, a situação foi agravada pela paralisação pela paralisação de 24 horas feita pelos policiais civis.

No início da manhã, o comandante regional da PM, coronel Adelmário Xavier, tentou estabelecer um clima de tranquilidade, afirmando que a noite tinha sido normal, que os policiais de serviço iam trabalhar até o fim do plantão e que tentaria colocar 30% do efetivo nas ruas, como manda a lei.

Mas os rodoviários, que começam o trabalho 4:30 da manhã, deram o sinal de que as coisas não estavam tão tranquilas. Recusaram-se a deixar as garagens, pois já tinham informações da insegurança.

Mesmo sem transporte coletivo, muitos trabalhadores compareceram e por volta das 8 horas, a maior parte das lojas estavam abertas. Mas logo o centro da cidade foi tomado pela insegurança. Com notícias de assaltos (uma loja Mersan na Marechal Deodoro foi invadida por homens armados. Foram confirmados ainda assaltos a uma loja de celular e outra de calçados) e criminosos andando armados à vista de todos, o comércio resolveu fechar as portas.

Pouco depois do meio dia, a reportagem da Tribuna Feirense encontrou os últimos comerciários deixando o local. Um motoboy informou que as corridas mais baratas, de R$ 5 estavam saindo por oito. E que as mais distantes podiam custar até R$ 20. "Mas a gente não pega qualquer uma. Se me oferecer R$ 100 agora eu não vou no Aviário", exemplificou.

O abrigo da Praça da Bandeira ainda estava aberto atendendo clientes. Mas o dono informou que fecharia logo. Atraz do balcão, ele tinha presenciado diversos assaltos na calçada em frente.

Um camelô da Sales Barbosa que lia tranquilamente a Bíblia, informou que a partir de 10 horas os marginais começaram a circular exibindo armas e isso espantou quem circulava por ali. Ele mesmo garantiu que em seguida iria embora.

A insegurança não ficou restrita ao centro. No bairro Tomba, três lojas de confecções foram alvo dos bandidos. Na rua Senador Quintino, um supermercado foi atacado. "A gente não sabe o que é verdade e o que é mentira. Na dúvida, estou deixando a loja fechada", disse a comerciante Meiriele Bispo. Ela tem uma floricultura na avenida João Durval. Tentou trabalhar, mas nem as três funcionárias nem o segurança apareceram. O shopping Boulevard determinou que o funcionamento iria só até às 17h, ao invés de 22 como ocorre normalmente.

Cedo, a Marechal Deodoro, que teve várias lojas assaltadas, já estava completamente deserta

ESCOLAS FECHAM

As escolas particulares avisaram diretamente aos alunos e por meio de anúncios nos programas matinais de rádio que as atividades foram suspensas em função da greve da Polícia Militar e a consequente insegurança.

O município também divulgou na manhã de ontem que enquanto não acabar a greve, as escolas estarão fechadas.

A Universidade Estadual de Feira de Santana também parou. As faculdades particulares que têm aula à noite já cancelaram as atividades na própria terça-feira, quando a greve ainda era apenas uma probabilidade.

SAÚDE AFETADA

Nem os postos de saúde funcionaram. Foram abertas somente as policlínicas, protegidas pela guarda municipal, que não tem direito a portar armas.

O Hospital Geral Clériston Andrade - invadido no fim de semana por dois homens que executaram um paciente - suspendeu as visitas. Cresceu o número de pessoas baleadas atendidas na unidade.

PM, motorista e ladrões entre as vítimas

O policial militar Thiago Maciel Silva, de 35 anos, casado e pai de um bebê de oito meses, foi mortode manhã por quatro homens em um Uno, quando deixou o plantão

na cavalaria da PM, no distrito de Maria Quitéria.

Houve versões contraditórias acerca do fato. Uma dela é que quatro homens armados, em um Fiat Uno preto quiseram assaltá-lo. Mas acabaram percebendo que se tratava de um PM, e o executaram. Thiado vestia uma camisa do projeto de equoterapia (tratamento com ajuda de cavalos) da polícia e estava armado.

Atingido com tiros na cabeça, foi levado ao Hospital Emec, mas não resistiu.

Israel Barbosa dos Santos, que fazia transporte de passageiros em um veículo Celta, foi morto na avenida José Falcão, que ficou engarrafada durante a manhã.

No bairro Barroquinha, morreu Carlos Alberto de Souza Filho. Testemunhas disseram que ele estava armado e tentou assaltar um homem em um carro, mas foi alvejado por outros dois que intercederam para impedir o assalto.

Edvan Araújo Henrique e outro homem não identificado, que andavam juntos de moto, foram executados por um homem desconhecido. A polícia apurou inicialmente que os dois na moto estavam cometendo assaltos.

Dois homes morreram no distrito da Matinha, segundo a polícia, depois que atiraram contra a polícia para defender dois comparsas que estavam sendo perseguidos. Até o fim da tarde eles ainda não tinham sido identificados, assim como os mortos por tiros nos bairros Feira VII, Sobradinho e Rua Nova, todos em circunstâncias desconhecidas a princípio.

Tribunal considera greve ilegal

O Tribunal de Justiça da Bahia decretou, nesta quarta-feira (16), a ilegalidade da greve da Polícia Militar da Bahia. Com isso o governo do estado anunciou que espera que "todo o efetivo volte imediatamente às atividades para a garantia da segurança pública".

A Justiça acatou pedido do Ministério Público do Estado da Bahia em uma ação cautelar ajuizada pelo procurador-geral Márcio Fahel contra o governador da Bahia, Jaques Wagner, e seis associações representativas dos policiais militares: a Associação de Policiais e Bombeiros e de Seus Familiares (Aspra), Associação de Praças da Polícia Militar da Bahia (APPM-BA), Associação dos Oficiais da Polícia Militar da Bahia (AOPM-BA Força Invicta), Associação dos Oficiais Auxiliares da Polícia Militar (AOAPM-BA), Associação dos Subtenentes, Sargentos e Oficiais da Polícia Militar da Bahia (ABSSO-BA) e a Associação dos Bombeiros Militares da Bahia – Associação Dois de Julho.

O Ministério Público destacou na ação cautelar que o movimento paredista coloca em risco a integridade da população baiana. "O risco à segurança pública e à coletividade é patente", afirmam na ação o procurador-geral de Justiça, Márcio Fahel, e o promotor Cristiano Chaves.

Segundo entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), os militares são proibidos de realizar greve.

De acordo com a decisão judicial, concedida liminarmente pelo desembargador plantonista Roberto Maynard Frank, o governador deve realizar, de imediato, um plano de contingenciamento da segurança pública em todo o estado, "de modo a preservar os interesses públicos de segurança social e jurídica".

Wagner aponta motivação eleitoral

“Esse é um ano eleitoral e óbvio que há uma contaminação, já que duas das lideranças são candidatas. A greve da PM é mais uma demanda política-eleitoral do que uma demanda da categoria, de fato”. O governador Jaques Wagner deu a declaração em coletiva de imprensa na tarde desta quarta-feira (16), na sede da Governadoria.

Na coletiva, o governador condenou a atitude dos policiais e disse que “quem fechou as portas foram eles, que romperam unilateralmente com o processo de negociação”.

Em entrevista na Governadoria, Wagner colocou em dúvida as motivações da greve

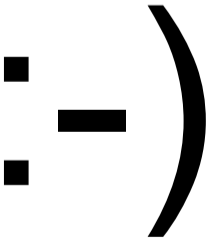
O governador Jaques Wagner afirmou que foi atendida a sua solicitação, à presidente Dilma, de apoio das tropas federais: “estão desembarcando no estado profissionais da Força Nacional de Segurança e das Forças Armadas”.

Antes da entrevista, Wagner se reuniu com o comandante da 6ª Região Militar, general Racine Bezerra Lima, juntamente com os presidentes da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, e do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Eserval Rocha, além do chefe do Ministério Público Estadual, procurador Marcio Fahel, e o representante do Ministério Público Federal na Bahia, Pablo Coutinho.

O general Racine informou que cerca de seis mil homens já estão distribuídos pela Bahia e que outros reforços estão chegando. “Eles se revezam em turnos, de acordo com a necessidade, para transmitir uma sensação de segurança para a população. Nós recebemos a missão, da Presidência da República, de executar ações de Garantia da Lei e da Ordem no estado da Bahia. Para isso, contamos com as tropas próprias da 6ª Região Militar e estamos recebendo mais servidores do Exército e de outros órgãos federais, que já começaram a chegar”.

NOVA TECNOLOGIA, VELHA LINGUAGEM

Em movimento surpreendente e inusitado, os internautas jovens estão sendo transportados para os tempos em que o homem habitava cavernas e nas suas paredes expressava ideias através de figuras. A moderníssima tecnologia 4G aplicada nos telefones celulares promove essa viagem temporal.

Tudo começou com a proposta do professor Scott Fahlman, da Universidade Carnegie Mellon, Pittsburg, EUA em setembro de 1982. A ideia era introduzir sinais de pontuação combinados para expressar alguma emoção nos textos escritos na internet. Dois pontos, hífen e parênteses :-) indicariam uma cara sorridente, sinal de aprovação/satisfação. Para ser melhor visualizada, a figura formada pelos sinais deveria ser girada 90º no sentido horário. Como tudo na internet, os sinais evoluíram rapidamente, e o que ficou conhecido incialmente como emoticons, junção das palavras inglesas emotion (emoção) + icon (ícone), tem hoje vários nomes. Todos em inglês, é claro!

A evolução ocorreu na direção de descrever os vários tipos de emoção (alegria, tristeza, raiva, decepção etc etc) e logo em seguida caracterizar ações (comer, caminhar, sair, voltar, chorar e muitas outras). A vantagem de usar figuras em lugar de palavras para expressar emoções e ações aparece principalmente na comunicação eletrônica entre os jovens. Mensagens através de telefones celulares tornaram-se mais rápidas, divertidas e menos formais com a utilização das figurinhas.

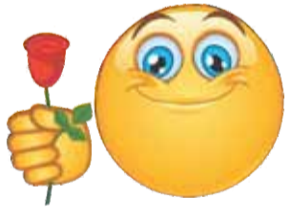
Certamente que o próximo passo será dosar, apresentar uma medida de intensidade das emoções – Gosto de você! Gosto muito de você! Te amo loucamente! –

De modo geral, considerando tanto ações como emoções, o desafio será explicitar as situações das pessoas ou coisas em determinado momento. Explicar em que circunstâncias elas se encontram. Em que lugar, de que modo, a intensidade do que sentem, fazem ou sofrem. Exprimir um pensamento mais completo, mais esclarecedor. Para isso, deverá introduzir modificadores nas figurinhas que já expressam ações ou emoções.

Representar ideias com figuras é mesmo muito complicado. A internet está trazendo de volta para os jovens um problema que resolvemos há milhares de anos com a invenção da escrita fonética, esta que usamos aqui.

Por falar em nossa escrita fonética, alfabética, os gramáticos, chamam de verbos as palavras que exprimem ações/emoções. Seus modificadores são chamados advérbios. Advérbios modificando os verbos para revelar melhor um pensamento, uma ideia.

Como diriam os gramáticos: - ‘Os internautas estão inventando agora os emoticons ou acticons adverbiais. Uma viagem temporal.

Prof. Teomar Soledade Jr

Virtuoso músico inglês lota o teatro do Cuca

GLAUCO WANDERLEY

Ao preço módico de um quilo de alimento, o pequeno público que cabe no apertado teatro do Cuca (teve gente sentando no chão) pôde assistir na segunda-feira em Feira de Santana um músico de renome internacional - pelo menos para os aficcionados na guitarra/violão. Após tocar no Sul do país e em Salvador, e antes de seguir para Vitória da Conquista e Fernando de Noronha, o músico inglês Jon Gomm veio à cidade em um evento promovido pelo Feira Coletivo Cultural.

Músico independente, que produz os próprios Cds e vende na internet Jon Gomm demonstrou ao público como um violão pode soar como guitarra, bateria, bumbo, timbau e mais alguns outros instrumentos percussivos. Sua passagem pela cidade incluiu um workshop para músicos, onde ensinou um pouco da impressionante técnica que utiliza.

Descalço, só com o violão e os pedais, Jon Gomm desfila instrumentos, ritmos e influências. Tem tanto para mostrar que só tocou uma música de terceiros, interpretando Radiohead para encerrar a apresentação após o pedido de bis.

Diego Santana

Antes, exibiu composições próprias, retirando do violão sons que dificilmente alguém pensaria que o instrumento pode produzir. "Dentro de toda guitarra [acústica] há uma bateria esperando ser descoberta", ensinou. Não só dentro da caixa. Ele dá um jeito de incorporar às melodias até a afinação da corda.

Foi uma demonstração impressionante de virtuosismo associado a beleza, apesar do calor escaldante do teatro, que obrigou o artista a beber água o tempo todo e a comentar que o violão estava estranhando o clima.

O cartunista Daniel Ponciano abriu na terça-feira (15) a exposição "Caia na folia com humor e camisinha", que vai até o dia 1 de maio, no Museu de Arte Contemporânea (MAC). A exposição tem o objetivo de alertar e incentivar a população através do desenho de humor.

Estarão expostos 20 cartuns. A mostra é realizada com o apoio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.

Ele está vivo

Os olhos da alemã Karin Konrad, uma senhora de 50 anos, encheram-se de lágrimas quando recebeu uma carta escrita há 39 anos. O remetente: Elvis Presley. A correspondência é uma resposta tardia para Karin, que escreveu ao ídolo pedindo um autógrafo como presente de seu aniversário. A carta ficou perdida por quase quatro décadas porque a dona de casa onde o cantor morava, esqueceu de colocá-la no correio.

LOCALIZADA recentemente, a carta foi enviada para o endereço indicado. Trata-se de uma das cinco únicas escritas à mão por Elvis Presley. Exame grafológico confirmou a autenticidade da carta. Os peritos estimam que ela vale, pelo menos, dez mil dólares, mas seu preço deverá aumentar à medida que o tempo passar. Karin garante que jamais vai se desfazer dela.

KARIN Konrad ao receber a carta exclamou: "ele está vivo"! Na realidade, ele vive no coração dos saudosos. Ele personificou adolescentes. Mesmo assim, é ídolo de outra geração e não faz muito sentido para os adolescentes de hoje. O mundo dos ídolos é um mundo efêmero. E cada vez mais efêmero. Eles brilham intensamente e rapidamente desaparecem, deixando lugar a novos ídolos.

EXISTE, porém, uma personalidade que supera amplamente a qualquer outra. Marcamos o tempo com a data de seu nascimento. Estamos no ano 2014 depois de Cristo. E nada indica que seu tempo tenha passado. Pelo contrário, cada vez mais a humanidade está fascinada por Jesus de Nazaré.

COMO VOCÊ se sentiria se chegasse em suas mãos um documento autografado por Ele? Temos muito mais que isto. O Evangelho é um documento autêntico dele. É – de certa maneira – uma mensagem dirigida a cada um de nós. Mais de dois mil anos depois, superando as brumas do tempo, Jesus continua presente. Dele podemos dizer. Ele vive. "Porque procurais entre os mortos aquele que está vivo?" (Lc 24,5).

PORQUE ressuscitou, Jesus é nosso contemporâneo. Ele caminha conosco. Ele ressurgiu realmente. Convidemos Jesus, como fizeram os discípulos de Emaús, a entrar em nossa casa como apóstolos, caminhemos pelas estradas do mundo anunciando "A Alegria do Evangelho", na certeza das palavras do Ressuscitado. "Estarei convosco até o final dos tempos". A vida venceu a morte. Feliz Páscoa!

Sérgio Barradas Carneiro
Advogado, foi Chefe da Casa Civil do Governo da Bahia, Procurador da Câmara dos Deputados, Vereador, Dep. Estadual e Federal, autor da Emenda 66 da CF/88 e Relator do Novo CPC.

Um CPC como nunca antes na história

O projeto do novo Código de Processo Civil (CPC) é, possivelmente, o mais importante projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional. Ao menos no que diz respeito ao impacto na vida dos cidadãos brasileiros.

Isso porque o Código de Processo serve para a tutela de todas as relações jurídicas não criminais – civis, consumeristas, trabalhistas, administrativas etc.

Tive a honra, na Câmara dos Deputados de ser Relator do mesmo, não podendo concluir o trabalho vez que atuava como "suplente", tendo sido substituído na reta final pelo Dep. Paulo Teixeira (PT-SP). Deixei, entretanto, o projeto praticamente pronto.

Poderia ter reunido meia dúzia de colegas advogados, feito o relatório e devolvido à Comissão. Fiz diferente. Ao contrário de todos os Códigos anteriores, todos eles elaborados entre quatro paredes e em períodos ditatoriais, o atual CPC/73 inclusive, coloquei o projeto debaixo do braço e percorri o Brasil de norte à sul, dialogando com todo o mundo jurídico e acadêmico.

Participei de 15 audiências públicas na Câmara dos Deputados e 13 Conferências Estaduais (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, João Pessoa, Campo Grande, Manaus, Porto Alegre, Fortaleza, Cuiabá, São Paulo, Vitoria da Conquista e Macapá), além de diversos eventos de entidades ligadas a área jurídica. Foram ouvidos 133 palestrantes especialistas em Processo Civil, fora os participantes de Mesas Redondas.

Foram apresentadas 900 emendas pelos deputados e apensados 139 projetos que tramitavam pela Casa e tratavam de Processo Civil.

Por determinação do Presidente Fábio Trad, a quem devemos registrar a excelente condução dos trabalhos da Comissão Especial, foi disponibilizado no site na Câmara, no espaço E-Democracia, a versão do projeto tal como veio do Senado, oferecendo de forma inédita, a possibilidade a qualquer brasileiro, de qualquer parte do País, participar e oferecer sugestões aditivas, modificativas ou supressivas.

O Portal E-Democracia registrou 25.300 acessos, 282 sugestões, 143 comentários e 90 e-mails. O projeto se tornou o primeiro código brasileiro elaborado com intensa participação popular.

O atual de CPC/1973 passou por tantas revisões (mais de sessenta leis o modificaram), tão substanciais algumas delas, que teve grande perda sistemática – o principal atributo que um código deve ter.

Nestas quase quatro décadas, o país e o mundo passaram por tantas transformações, que não seria incorreto dizer que praticamente todos os paradigmas que inspiraram o CPC de 1973 foram revistos ou superados.

Entre 1973 e 2012, tivemos, para exemplificar, a Lei do Divórcio (1977), uma nova Constituição Federal (1988), o Código de Defesa do Consumidor (CDC, 1990), um novo Código Civil (2002) – apenas para citar três exemplos de conjuntos de normas que alteraram profundamente o direito brasileiro. O Código de 1973, por óbvio, não foi elaborado para uma realidade jurídica tão diferente. Além disso, passamos a ter ações de massa, o processo eletrônico, mestrados e doutorados em processo civil e ingressamos na época da informação em tempo real. É preciso construir um Código de Processo Civil adequado a essa nova estrutura social, científica e jurídica.

Contudo, vale a pena ressaltar como pontos principais do Novo CPC os princípios da cooperação e da boa fé; o incentivo pedagógico à conciliação e a mediação; o disciplinamento da desconsideração da personalidade jurídica; a possibilidade de concessão parcial do benefício da justiça gratuita, sua forma de requerimento e a possibilidade de execução do beneficiário que porventura tenha adquirido recursos financeiros; consolidação dos atuais perfis do Ministério Público e da Defensoria Pública; previsão expressa do acordo de procedimento e do calendário processual, na linha do que vem fazendo códigos europeus – de acordo, obviamente, com a realidade brasileira.

Além disso, um novo CPC deve estar em conformidade com a evolução do processo arbitral havida no Brasil nos últimos anos. Para que se tenha uma ideia, somos, atualmente, um dos cinco países do mundo com mais arbitragens. Outra importante inovação que ora se propõe é a disciplina da fase de saneamento e organização do processo.

Um dos pilares do Novo CPC é o de deixar clara a eficácia vinculante dos precedentes judiciais, regulamentando-se, também, a eficácia das decisões que superam os precedentes vinculantes, de forma a respeitar os princípios da segurança jurídica, confiança e isonomia. Dito para o leigo: todos os assuntos que percorrerem as instâncias do Poder Judiciário e forem decididas pelos tribunais superiores, não precisarão ser discutidas por outro processo com a mesma causa de pedir.

Como militante do Direito das Famílias, dei especial atenção a este capítulo. Destaco o acolhimento da previsão do "depoimento sem dano" do incapaz: o juiz nos casos de abuso ou alienação parental deverá ouvir o incapaz com o auxílio de especialistas; e a possibilidade de protesto da decisão judicial que impõe o dever de prestar alimentos no caso de inadimplemento do devedor.

Ao propor o protesto para o devedor de alimentos, esta ideia se disseminou para todo e qualquer débito, ou seja, haverá a possibilidade de inscrição do executado em cadastros de proteção de crédito.

Prevê-se a regulamentação do julgamento virtual, garantindo-se à parte o direito ao julgamento presencial além de proibi-lo expressamente para os casos em que se admite sustentação oral.

Fui vencido com a minha saída na inovação que apresentei a respeito do recurso da apelação no que diz respeito ao modo de sua interposição. Por mim, para economizar até um ano em alguns casos, seria interposto diretamente perante o tribunal de segunda instância, adotando-se um sistema que desde 1995 vem sendo adotado, com sucesso, para o agravo de instrumento, que deverá ser chamado simplesmente de "agravo", tendo em vista que o instrumento, meio físico (os papéis), tenderá a desaparecer com o processo eletrônico.

O incidente de resolução de demandas repetitivas é a principal inovação do projeto de novo CPC. Um processo deverá ser apreciado em instância superior e sua decisão aplicada a todos os seus semelhantes na causa de pedir, eliminando-se vários processos ao mesmo tempo, gerando isonomia (o que é dado a um é dado a todos) e segurança jurídica.

Depois de ter sido autor da Emenda 66 da Constituição brasileira, a PEC do Divórcio, que eliminou o instituto da separação judicial e o prazo de dois anos para o chamado divórcio direto, foi com enorme satisfação que exerci a relatoria do mais importante código do país, representando a minha querida Feira de Santana e a Bahia, Estado de tantas contribuições jurídicas ao nosso País.

Ao concluir, ressalto que se trata de obra humana sujeita a imperfeições e que o Novo Código de Processo Civil, uma vez em vigor, não se constituirá, por si só, num remédio para todos os males que afligem a Justiça brasileira. Necessário se faz que o Poder Judiciário seja estruturado em termos de pessoal, processo eletrônico e gestão para os grandes desafios de superação do quadro atual. E as faculdades de direito deverão preparar novos operadores do direito voltados para uma nova cultura jurídica da arbitragem, conciliação e mediação, inclusive incluindo tais disciplinas como matérias obrigatórias nos seus currículos.

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet
Economia em crônica

Cor, Raça e Juventude na Feira de Santana

Apesar de todos os problemas que o Brasil ainda enfrenta, o País vem avançando na superação de alguns tabus que, durante décadas, orientaram o debate político e se refletiram na ação do Estado e na própria estruturação de suas políticas públicas. Em que pesem todas as dificuldades que se colocam ainda pela frente, a questão racial ganhou novos contornos e vem sendo abordada sob uma perspectiva mais próxima da realidade. Caiu o mito da "democracia racial" e veio à tona a dramática discussão sobre a escassez de oportunidades para a população negra brasileira.

A disponibilidade de informações para a estruturação das políticas relacionadas às questões de raça e gênero vem se revelando um importante incentivo. Por um lado, o conteúdo das pesquisas foca a questão de forma mais ajustada à realidade. Por outro lado, a Internet cumpre o valioso papel de democratizar o acesso e reduzir o custo do acesso a essas informações.

No site do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo, está disponível um conjunto de informações que pode orientar formuladores de políticas no âmbito dos municípios, caso haja interesse dos governantes. Com meia-dúzia de cliques e nenhum custo, acessa-se um panorama de qualquer município do País.

É o caso, domesticamente, da Feira de Santana. Descobre-se lá, com base nos dados do Censo 2010 do IBGE, que 439,1 mil pessoas (78,9% da população) são negras ou pardas. Entre os jovens entre 15 e 29 anos, esse percentual é um pouco mais elevado: 80,4% ou 130,7 mil pessoas. Conforme já apontado nesse espaço, ser jovem é perigoso na Feira de Santana: o risco de ser assassinado é 2,1 vezes superior à média da população. Quando se é jovem e negro, o risco é um pouco maior: 2,2 vezes.

Trabalho

O distanciamento da escola potencializa esse risco: na faixa etária dos 15 aos 17 anos, havia 18,4 mil jovens sem estudar ou trabalhar. Desses, 83,7% eram jovens negros. O mesmo levantamento apurou que 89,2 mil jovens feirenses – com idade entre 15 e 29 anos – trabalhavam. A remuneração, conforme é previsível, não é das melhores: 60,7% recebiam no máximo um salário-mínimo.

Quando se analisam as ocupações dos jovens feirenses, enxerga-se o fantasma da exclusão racial. No levantamento, 2,2 mil jovens ostentavam a condição de "diretores ou gerentes", mas somente 57,4% eram negros ou pardos. Isso, conforme mencionado acima, num município em que 80,4% dos jovens são afrodescendentes.

No extremo oposto da pirâmide de ocupações, estão os jovens negros ou pardos: eles são 86,4% nas chamadas "funções elementares". Estão mais presentes também em atividades vinculadas à agricultura – cujos salários são mais baixos – com percentual de 91,6% e são apenas 67% dos "profissionais das ciências e intelectuais", conforme definição adotada pelo IBGE.

Políticas

Entre os feirenses extremamente pobres – com renda per capita inferior a R$ 70 em valores de 2010, conforme o IBGE – há 10,2 mil jovens. Desse total, 9,1 mil são negros ou pardos, o que significa 88,4% do total. Eloquentes por si mesmos, esses números apenas reforçam, ao nível da Feira de Santana, que exclusão tem cor e raça no Brasil.

Apesar de todas essas carências – e provavelmente justificando-as em parte – nota-se, com base no mesmo relatório, que a juventude vive desassistida na cidade: em 2009 não havia conselho municipal de direitos da juventude e, até 2011, inexistiam políticas de combate à discriminação nas escolas e, até mesmo, combate à violência nesses estabelecimentos.

Ninguém sabe se, hoje, esse conselho foi criado ou se existem iniciativas relacionadas a essas questões, apontadas pelo relatório do MDS. Consegui acesso às informações acima no link http://aplicacoes.mds.gov.br. Torço para que os jovens feirenses politicamente engajados se apropriem de informações do gênero. São facilmente compreensíveis e estão ao alcance de alguns cliques.